

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO LAJES
DIRETORIA ACADÊMICA
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

VALESKA BEATRIZ DE MACEDO LOPES

**SOMANDO SABERES: A NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DOS ANOS INICIAIS
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**LAJES-RN
2019**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE**

VALESKA BEATRIZ DE MACEDO LOPES

**SOMANDO SABERES: A NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DOS ANOS INICIAIS
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Relatório apresentado como requisito parcial para obtenção da nota do 4º Bimestre com intuito de aprovação na disciplina de SOOP e DPI, no Curso de Administração, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Orientador (a): Profª. Drª. Cássia de Fátima Matos dos Santos

**LAJES-RN
2019**

Resumo

O projeto tem como objetivo ministrar aulas de conteúdos específicos da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática. Pesquisas (LORENZATO, 2017) apontam que esses conteúdos são necessários para a formação acadêmica e têm sido negligenciados na formação inicial. O projeto foi realizado na Escola Municipal Prof^o Marta Bezerra de Medeiros Lajes-Rn, com uma turma do 4^o ano. Foram utilizados métodos da administração, como trabalho em equipe e divisão de trabalho, para tornar o aprendizado mais dinâmico e compreensível.

Palavras chaves: Educação infantil. Métodos da administração. Trabalho em equipe. Divisão de trabalho.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 DADOS GERAIS DA PESQUISA/EXTENSÃO/ESTÁGIO	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 O DOCENTE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	10
3.2 LITERATURA DE CORDEL	11
3.2.1 - A ORIGEM DO CORDEL.....	12
3.2.2 A ESTRUTURA DO CORDEL.....	13
3.2.3 TEMAS COMUNS DA LITERATURA DE CORDEL	16
3.3 GRANDES AUTORES CORDELISTAS	17
3.4 A MATEMÁTICA ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS	21
3.4.1 O ENSINO DA GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS	22
3.5 A DIVISÃO DO TRABALHO NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES	23
5. CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	24
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
9. FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO.....	31

1 INTRODUÇÃO

A Educação básica no Brasil passou por um longo processo de transformação, e sua universalização se deu muito recentemente, após a Constituição de 1988 e a aprovação da Lei de Diretrizes e bases da Educação – LDB, em 1996. De acordo com o Ministério da Educação (MEC 2014), “A educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Os documentos que norteiam a educação básica no Brasil, são a Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Mais recentemente, foram aprovadas também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, em 2013, e o Plano Nacional de Educação este, aprovado em 2014 pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014.

Os educadores, juntamente com toda sociedade, sabem a grande importância da educação nos primeiros anos de vida. Essa vivência escolar é, então, uma parte essencial para que o desenvolvimento da criança venha a ocorrer adequadamente e o estudante tenha sucesso nas demais fases de sua formação.

Porém, diante de tantos esforços e leis que garantem a educação pública à sociedade brasileira, os números das avaliações do ensino básico não têm sido animadores. De acordo com os dados do IDEB (Índice de desenvolvimento da educação básica), os anos iniciais do ensino Fundamental superou suas metas no ano de 2013, com isso, houve um crescimento na rede de ensino, já a rede privada não conseguiu atingir sua meta. Mesmo o valor do IDEB estando crescendo, nos anos finais do ensino fundamental, eles não conseguiram atingir a meta, com isso mantiveram a mesma pontuação enquanto a rede privada apresentou uma queda. No ensino médio, chegaram a atingir a meta estipulada. Há casos que são animadores e merecem atenção dos dirigentes educacionais. Um exemplo ocorreu no município de Lajes, especificamente na Escola Marta Bezerra, a qual, nos anos iniciais conseguiu alcançar 6.0 no IDEB, mostrando um ensino de qualidade e ultrapassando a meta proposta.

Esses resultados, mesmo mostrando uma melhoria, causam preocupações, pois o trabalho educacional com as crianças e jovens ainda, em parte, é feito de forma distorcida, sendo uma delas a antecipação de etapas do aprendizado. Além desse ponto, também podemos ressaltar a falta de investimento público para o setor, havendo a necessidade de maior valorização dos profissionais da educação e das condições de infraestrutura para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Esse projeto foi pensado para proporcionar aos participantes uma experiência de estágio em sala de aula, como requisito da prática profissional para conclusão do Curso Técnico Integrado em Administração. Serão abordados os conteúdos pertencentes às disciplinas de Português e Matemática da turma do 4º ano, na Escola Municipal Prof. Marta Bezerra de Medeiros, localizada no município de Lajes do Cabugi, no Estado do Rio Grande do Norte.

As aulas ministradas tiveram como conteúdos a Literatura de cordel, referente à Língua Portuguesa, e Formas geométricas, para Matemática. Utilizamos diversos materiais para tornar a aula mais dinâmica e envolvente para os alunos e os conteúdos foram desenvolvidos para uma ampliação do conhecimento dos discentes alvos. O objetivo do projeto na escola é vivenciar uma experiência profissional no campo da educação, em que atuamos experimentando um momento como docentes, colocando em prática o planejamento que foi elaborado conjuntamente. Nesse sentido, aprendemos sobre como é ensinar e aprender em uma sala de aula, junto com o professor regente e os discentes da turma do 4º ano do ensino fundamental.

Essa experiência proporcionou um contato direto com profissionais da área bem como um aprendizado específico, qual seja, o de lidar com uma situação de ensino em uma sala de aula do nível fundamental, na qual, situações e práticas da profissão são repassadas, para podermos reconhecer habilidades e competências necessárias.

Foi de suma importância para nosso conhecimento, como alunos e futuros profissionais, pois tivemos uma visão ampla do que repassamos durante uma semana. Compartilhamos experiências com os discentes da escola, relatando, por exemplo, como é ser estudante do IFRN, pois muitas crianças têm vontade de saber como é nossa experiência e isso pode estimulá-los a, futuramente, ingressar na Instituição.

Para efeito de organização, este relatório encontra-se dividido em Introdução, que aborda sobre a educação no Brasil e o porquê da escolha desse projeto; em seguida, encontra-se o referencial teórico, com a utilização dos bancos de citações em que tivemos embasamento, nossa metodologia utilizada, a caracterização das atividades e nossas considerações finais.

2 DADOS GERAIS DA PESQUISA/EXTENSÃO/ESTÁGIO

Título do projeto/Nome da empresa: A necessidade e importância dos anos iniciais na formação acadêmica.

Período de realização: 27/03/2019 a 27/10/2019

Total de horas: 420 horas

Orientador: Cássia de Fátima Matos dos Santos

Co-orientador: Wladson de Queiroz Alcantara

Função: Orientar o grupo a desenvolver o projeto proposto a fim de alcançar os resultados esperados.

Formação profissional: Doutora em Língua Portuguesa

Quadro 1 – Síntese das Atividades do Aluno no Projeto.

CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	RESULTADOS ALCANÇADOS
5h	Análise dos projetos propostos	Entre o projeto Somando Saberes, projeto integrador ou extensão.
10h	Escolha de um projeto de acordo com os interesses do grupo	Escolhemos o projeto Somando Saberes.
30h	Decisão de como utilizar e implantar os métodos da administração no tema proposto	Decidimos utilizar o método de divisão de trabalho para a venda do cordel.

10h	Escolha da escola	Escola Municipal Professora Marta Bezerra de Medeiros.
10h	Visita técnica à escola	Conhecemos os professores e coordenadores e os demais locais da escola.
5h	Conhecer os alunos	Fizemos uma visita à sala em que iríamos desenvolver o projeto.
25h	Definir atividades	Pesquisamos o que poderia ser apresentado para os alunos.
15h	Sequenciar atividades	Fizemos uma planilha no excel para organizar qual seria a sequência a seguir.
25h	Planejar aula	Criamos uma tabela e listamos as atividades que iríamos pôr em prática e o tempo estimado.
10h	Estimar recursos	Fizemos pedidos a direção do IFRN dos materiais que iriam ser utilizados.
10h	Gerenciar tempo	Analisamos o tempo que seria utilizado de acordo com o plano de aula.
25h	Execução da aula	Colocamos em prática o que já estava previsto e realizamos as aulas.

15h	Iniciar o trabalho escrito	Demos início a introdução e ao banco de citações.
40h	Ler artigos relacionados aos temas	Lemos vários artigos relacionados ao tema no Periódicos Capes e no Google Acadêmico.
15h	Introdução	Concluimos a Introdução e fizemos os últimos ajustes.
20h	Banco de citações	Concluimos o banco de citações de acordo com os artigos lidos.
80h	Referencial teórico	Concluimos o Referencial teórico.
15h	Referências	Concluimos as referências.
20h	Metodologia	Listamos detalhadamente como as atividades foram realizadas.
25h	Análise de resultados esperados	Analizamos o projeto em um todo e obtivemos o resultado que já era esperado.
10h	Resumo	Resumimos o projeto em poucas linhas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O DOCENTE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Como é sabido, uma das funções fundamentais da escola é formar leitores. Os documentos que fundamentam a educação brasileira, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais - 1998), indicam que “Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura”. (PCN, 1998, p. 71).

Como se pode ler, as condições materiais, as quais podemos entender como bibliotecas adequadas e cheias de livros nas escolas, salas de aulas confortáveis, professores capacitados, dentre outros aspectos, não são suficientes para garantir a formação de leitores nas escolas. Nesse sentido, de acordo com os PCN, é preciso atentar para o uso que se faz dos recursos disponíveis nas práticas de leitura seja de forma adequada. (PCN, 1998)

Ao pesquisarmos sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua, fica notório que são necessárias as situações em que os alunos encontram um incentivo para aprenderem a falar, expor e defender suas ideias. Com isso, percebe-se a importância que tem o processo de ensino da linguagem, pois pode transformar o aluno em um falante ativo e competente para lidar com as situações do seu cotidiano. Quando o docente coloca em prática um trabalho desse nível, ele assegura que a oralidade é um ponto de suma importância na vida de qualquer pessoa, pois quando se aprende a utilizá-la ao seu favor fica mais fácil expor suas ideias e defender seus objetivos (PORTO, 2009). Acerca desse ponto, Freire (1996, p. 52) também destaca que o docente deve estar aberto às curiosidades dos educandos, pois

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.

De acordo com esse autor, nota-se que o ensinamento vai muito além de um simples trabalho de transmitir conteúdo e conhecimento, pois ao ocorrer a troca de conhecimentos, o aluno quando for realizar uma prova, por exemplo, saberá demonstrar através das palavras o que se aprendeu. A relação do discente com o professor tem um significado muito além dos conteúdos abordados, pois ambos aprendem um com o outro; por mais que o professor seja formado, ele está disposto a aprender coisas novas com os discentes. Ao longo da jornada, eles passam a confiar um no outro, além disso, o espaço escolar se torna familiar, por isso é

recomendável que o professor, ao entrar na sala de aula, deve estar aberto para novas mudanças em sua vida profissional, contribuindo desse modo para a formação adequada das crianças.

3.2 LITERATURA DE CORDEL

Sabe-se que a literatura tem um papel muito importante na vida das pessoas, pois como se pode observar ela é um alicerce para compreender com mais clareza o restante das coisas que estão ao nosso redor. De acordo com Régis (2007, p.15),

A literatura, ao registrar os sonhos realizados, os não realizados e os por realizar da humanidade, permite a revisão da história e da ciência, pois a literatura é um saber em expansão e o lugar de entrecruzamento de todos os saberes.

Conforme o autor, a literatura é capaz de realizar sonhos da humanidade, sonhos esses que permitem ter uma visão mais ampla sobre a vida e as relações humanas. Auxilia também na formação de sujeitos críticos, para entender a realidade em que estão inseridos. É nítido que ela é o ponto principal de expansão de todos os saberes, visto que relaciona história, ciência e vida.

No tocante ao projeto a ser desenvolvido na escola, o cordel é o gênero literário a ser trabalhado. A escolha desse gênero está ligada diretamente às práticas de leitura da região em que a escola está inserida. Desta forma, o cordel é uma cultura forte, com grande repercussão no nordeste brasileiro. Mas mesmo sendo uma cultura denominada forte, ficou durante muito tempo excluído do âmbito educacional, no entanto, a cada ano consegue se mostrar mais vivo e adaptado ao contexto sociocultural e ao ambiente escolar. Dessa forma, muitos professores de Língua portuguesa aproveitam a sala de aula como o um local para ensino e divulgação desse gênero de várias formas didáticas (MARINHO, 2012).

Com a expansão do sistema formal de ensino e com a ‘despopularização’ do cordel, essa função social relacionada à alfabetização e ao primeiro contato com a cultura letrada desaparece. Hoje se procura resgatar a utilização da literatura popular em sala de aula, não como auxiliar nas primeiras letras, mas como atividade de leitura e valorização da cultura nacional. (RESENDE, 2005, p. 102)

De acordo com Rezende (2005), inicialmente, o cordel foi explorado no processo de alfabetização e para estimular um primeiro contato com a cultura letrada. No entanto, ao longo do tempo, com a mudança na forma de ensino, o cordel foi ocupando outro lugar na sala de aula. Ele passa a ser um gênero literário explorado como elemento cultural cuja função é estimular a formação leitora e valorização da cultura popular, especialmente a nordestina. Com isso, contemporaneamente, procura-se resgatar a literatura de cordel não só em sala de aula e sim em todo lugar, pois ao se ter o contato com essa literatura, está havendo a valorização da cultura.

3.2.1 - A ORIGEM DO CORDEL

A literatura de cordel teve origem na Europa, mais exatamente em Portugal, com a revolução renascentista, a qual proporcionou grandes mudanças artísticas. No século XVI, os trovadores medievais tinham como função apresentar essas obras escritas para o povo, geralmente isso era feito em praça pública. O grande avanço tecnológico proporcionado pela Renascença permitiu a impressão em papéis, possibilitando a grande distribuição de textos, que até o presente momento eram apenas cantados pelos trovadores medievais. Tais acontecimentos é retratado por Melo:

A literatura de cordel teve início no século XVI, quando o Renascimento passou a popularizar a impressão dos relatos que pela tradição eram feitos oralmente pelos trovadores. A tradição desse tipo de publicação vem da Europa. No século XVIII esse tipo de literatura já era comum, e os portugueses a chamavam de literatura de cego, pois em 1789, Dom João V criou uma lei em que era permitido à Irmandade dos homens cegos de Lisboa negociar esse tipo de publicação. (MELO, 2019.Terra educação)

O cordel chegou ao Brasil com a colônia portuguesa. Popularizou-se no Nordeste no século XVIII. O nome “cordel” deu-se devido a sua comercialização pendurada em cordas ou barbantes em feiras populares, também ficou conhecido como poesia popular, pois eram contadas histórias dos folclores regionais de maneira simples, facilitando assim o entendimento da população, já que naquela época a maioria era analfabeta. Como menciona Marinho:

Aqui no Brasil, a literatura de cordel popularizou-se por meio dos repentistas (ou violeiros), que se assemelham muito aos trovadores medievais por

contarem uma história musicada e rimada nas ruas das cidades, popularizando os poemas que depois viriam a ser os cordéis. (MARINHO, 2019)

Tendo a voz como uma das grandes aliadas, o cordel é enriquecido pela música, as rimas, a xilogravura e a própria entonação da voz dos repentistas. Tais características proporcionam um grande simbolismo e aprendizado da literatura de cordel, fazendo com que seja uma forma pedagógica rica para se trabalhar com jovens estudantes.

Hoje, o cordel exerce grande influência da cultura nordestina, pois ele carrega em sua composição traços muito fortes da região. Esse gênero literário proporciona ao seu leitor e ouvinte uma experiência única do Nordeste, fazendo com que seja de muita importância para sua formação social e acadêmica. A citação abaixo traz à tona a importância que a literatura de cordel tem como forma de aprendizado:

Se a literatura de cordel traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, se traz questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro, certamente ela poderá ter um significado para outros leitores, uma vez que apresenta uma experiência humana de pessoas simples, mas nem por isso desprovidas de vivências interiores, de percepções muito agudas sobre a condição humana, sobre determinada instituição ou sobre fenômenos da natureza. (ALVES, 2011, p. 38).

Vinda com colonizadores portugueses, a literatura de cordel foi popularizada pela impressão de histórias rimadas, contadas pelos repentistas, com simplicidade. Tornando-se assim tradição nordestina brasileira, ela incentiva a leitura e fortalece o folclore e o imaginário da cultura regional. Hoje, faz parte do patrimônio cultural imaterial brasileiro e tem uma Academia Brasileira de Literatura de Cordel. (MARINHO, 2019).

3.2.2 A ESTRUTURA DO CORDEL.

A literatura de cordel é um texto escrito e oral, pois tem como uma das suas grandes características a forma oral ou cantada, ela é constituída de dois aspectos: primeiramente o relato mítico ou ancestral, que é ligada quase diretamente às histórias da Idade Média. O segundo aspecto e não menos importante é o relato de acontecimentos, a qual funciona como um jornalismo popular. Além disso, um cordel deve ter sua estrutura poética fixa, com poucas variações de métrica e rima.

Esse tipo de manifestação tem como principais características a oralidade e a presença de elementos da cultura brasileira. Sua principal função social é de informar, ao mesmo tempo que diverte os leitores. Oposta à literatura tradicional (impressa nos livros), a literatura de cordel é uma tradição literária

regional. (...) Ela se afasta dos cânones na medida em que incorpora uma linguagem e temas populares. Além disso, essa manifestação recorre a outros meios de divulgação e em alguns casos, os próprios autores são os divulgadores de seus poemas. (DIANE, 2019. Toda Matéria)

A estrutura de um cordel é bastante complexa, porém existe uma simplicidade em seus temas e na sua oralidade que o torna uma leitura leve, e indo um pouco mais além bonita. No texto abaixo André Santos (2019) mostra como é composta a estrutura de um cordel.

Sextilha

Geralmente, o cordel é escrito em forma de sextilha, estrofes de seis versos, com versos de sete sílabas poéticas. Obrigatoriamente, o segundo, o quarto e o sexto versos devem rimar entre si. Para exemplificar, segue abaixo a primeira estrofe do cordel “O Pavão Misterioso”, de José Camelo de Melo Rezende, um dos cordéis mais lidos até hoje:

- 1º Eu/ vou/ con/tar/ uma/ his/tó/ria [não rima]
- 2º De um pavão misterioso [rima]
- 3º Que levantou vôo na Grécia [não rima]
- 4º Com um rapaz corajoso [rima]
- 5º Raptando uma condessa [não rima]
- 6º Filha de um conde orgulhoso. [rima]

Setilha

Também usada, a setilha, com estrofes de sete versos, tem a seguinte rima: o segundo, quarto e o sétimo verso rimam entre si e o quinto e sexto têm uma segunda rima entre si. Como exemplo, segue abaixo o cordel “As coisas do meu sertão”, do poeta Zé Bezerra de Carvalho.

- 1º Já falei de saudade [não rima]
- 2º Tristeza e ingratidão [rima 1]
- 3º De amor e de prazer [não rima]
- 4º E cantei de emoção [rima 1]
- 5º Quero agora cantar [rima 2]
- 6º E também quero falar [rima 2]
- 7º Das coisas do meu sertão [rima 1]

Décima

A Décima, mais usada pelo repente, é uma estrofe de dez versos de sete sílabas poéticas, ela é o gênero usado pelos cantadores repentistas para os versos de mote. Nas décimas, as rimas são: o primeiro verso rima com o quarto e quinto, o segundo rima com terceiro, o sexto rima com o sétimo e décimo, e o oitavo rima com o nono. Segue abaixo um trecho em décima do cantador Ugolino do Sabugi:

- 1º As obras da Natureza [rima 1]
- 2º São de tanta perfeição, [rima 2]
- 3º Que a nossa imaginação [rima 2]
- 4º Não pinta tanta grandeza! [rima 1]
- 5º Para imitar a beleza [rima 1]
- 6º Das nuvens com suas cores, [rima 3]
- 7º Se desmanchando em louvores [rima 3]
- 8º De um manto adamascado [rima 4]
- 9º O artista, com cuidado, [rima 4]
- 10º Da arte aplica os primores [rima 3]

Martelo agalopado

O cordel também pode ser feito em martelo agalopado, embora seja mais raro e seja mais usado pelos cantadores repentistas. No caso, a estrofe deve ter dez versos de dez sílabas poéticas, sendo que cada verso tem que ter a acentuação tônica na terceira, sexta e décima sílabas poéticas. A rima segue o mesmo padrão da décima. Para exemplificar, os versos de Marco Haurélio no cordel “Galopando o cavalo pensamento”:

A Se/nho/ra/ dos/ Tú/mu/los/ ob/serva [10 sílabas poéticas, sílabas fortes em negrito]

O vaivém da tacanha mocidade,
 Que despreza a virtude e a verdade
 E dos vícios se mostra fiel serva,
 Porém nada no mundo se conserva:
 Sendo a vida infindo movimento,
 É a Morte um novo nascimento
 A inveja é o túmulo dos vivos —
 O herói repudia esses cativos,
 Galopando o Cavalo Pensamento.

Galope à beira-mar

Há também o galope à beira-mar, de estrofes com dez versos de onze sílabas poéticas, com as tônicas na segunda, quinta oitava e décima primeira sílabas poéticas, obedecendo às mesmas regras de rima da décima, sendo que também é mais comum no repente e a última estrofe deve terminar com “mar”. A estrofe a seguir, do cantador de repente Dimas Batista, exemplifica:

Can/tan/do/ Ga/lo/pe/ nin/guém/ me/ hu/milha, [sílabas fortes em negrito]

Pois tudo que existe no mar aproveito,
 Na ilha, no cabo, península, estreito,
 Estreito, península, no cabo, na ilha,
 No barco, na proa, em bússola e milha!
 Medindo a distância eu vou viajar,
 Não quero, da rota, jamais me afastar,
 Porque me afastando o destino saí torto;
 Confio em Deus pra avistar o meu porto,
 Cantando Galope na beira do mar!

A literatura de cordel tem em sua estrutura características distintas, que como já dito, poderá trazer ao leitor e/ou ouvinte uma experiência de mundo totalmente nova, podendo oferecer um contato diferenciado de uma leitura específica.

3.2.3 TEMAS COMUNS DA LITERATURA DE CORDEL

As duas características básicas do cordel são: o relato mítico ou ancestral e o relato de acontecimentos funcionando como um jornalismo popular. O relato mítico ou ancestral está relacionado com histórias da Idade média, como histórias de princesas, de cavalaria, de bruxos e encantamentos, de heróis e vilões entre outros que eram alimentados pelo lúdico e baseado na imaginação, tendo como dever o entretenimento. Hoje, no sertão, o lúdico e a imaginação entram em temas como o amor e a religião. A exemplo, pode-se citar um trecho do cordel *A chegada de Lampião no céu*:

Lampião foi no inferno
 e depois no céu chegou.
 São Pedro estava na porta
 e Lampião então falou:
 – Meu velho não tenha medo,

me diga quem é São Pedro.

E logo o rifle puxou! (CAVALCANTE, 1959)

O relato mítico, sem dúvida, é o mais popular no nordeste brasileiro, ele é apresentado com temas do folclore ou de lendas nordestinas, como de tesouros escondidos e amaldiçoados (butijas), lendas de feras e etc... Na citação acima, podemos ver o trecho de um dos cordéis de Rodolfo C. Cavalcante, no qual ele apresenta a representação do imaginário social nordestino, de como teria sido a chegada do rei do cangaço Lampião, primeiramente no inferno e logo depois no paraíso.

O relato de acontecimentos funciona exatamente como um jornal, ele tem como dever descrever a forma de um acontecimento importante, tendo como característica o dever informativo. Tem como função apresentar característica de acontecimentos ou expressar sentimentos, normalmente fala de coisas como o cotidiano, de um desastre, do amor, do sofrimento etc. Um dos grandes exemplos é o cordel *Cordéis que educam e transformam*, de Costa Senna (2017), ao qual a citação abaixo está relacionada:

Neste cordel, Costa Senna coloca o dedo nas feridas da humanidade e aborda com simplicidade e desenvoltura temas do nosso cotidiano, como ética, cidadania e educação. Participação na política, alfabetização e uso consciente dos recursos naturais são motes pinçados pelo autor para, de forma lúcida e envolvente, levarem à reflexões diante de escolhas decisivas na vida. (MARIA, ,2017. Estante Virtual)

Então, o cordel como se pode ver, carrega em sua composição aspectos complexos e de grande importância, podendo assim ser usado como forma de entretenimento, meio de informação e reflexão sobre atos da sociedade.

3.3 GRANDES AUTORES CORDELISTAS

O Brasil está repleto de grandes autores que enriqueceram a cultura nordestina com seus cordéis, que expressam a cultura, os hábitos, a história, os feitos do povo nordestino. Entre esses estão Patativa do Assaré, Leandro Gomes de Barros, Silvino Pirauá, Manoel Monteiro, Mestre Azulão entre outros que compõem um grande grupo de artistas renomados até fora do país. Ainda se falando em cordelistas as mulheres também estão bem representadas por Antônia Rodrigues e Rosa Regis, por exemplo.

Destaca-se para esse estudo, os cordelistas: Patativa do Assaré pela popularização de suas obras de cordel que se expandiu no nordeste e no Brasil, tornando-se conhecido e estudado em universidades internacionais; Leandro Gomes de Barros, já que é considerado um dos grandes influenciadores da literatura de cordel; e Silvano Pirauá que foi autor cujos cordéis foram selecionados para ministrar as aulas.

Patativa do Assaré

“Eu, Antônio Gonçalves da Silva, filho de Pedro Gonçalves da Silva, e de Maria Pereira da Silva, nasci aqui a 5 de março de 1909, no Sítio denominado Serra de Santana, que dista três léguas da cidade de Assaré. Com a idade de doze anos, frequentei uma escola muito atrasada, na qual passei quatro meses, porém sem interromper muito o trabalho de agricultor.

Patativa, homem simples, mas de grande sabedoria e inteligência linguística, é um daqueles casos em que a poesia se mistura e se confunde com a vida de quem a escreve, por isso, conhecer a história do escritor é essencial para compreender sua poética. (PEREZ, 2019. Mundo Educação)

Saí da escola lendo o segundo livro de Felisberto de Carvalho e daquele tempo para cá não frequentei mais escola nenhuma. Com 16 anos de idade, comprei uma viola e comecei a cantar de improviso, pois naquele tempo eu já improvisava, glosando os motes que os interessados me apresentavam. Nunca quis fazer profissão de minha musa, sempre tenho cantado, glosado e recitado, quando alguém me convida para este fim. ”

Amanhã

*Amanhã, ilusão doce e fagueira,
Linda rosa molhada pelo orvalho:
Amanhã, findarei o meu trabalho,
Amanhã, muito cedo, irei à feira.
Desta forma, na vida passageira,
Como aquele que vive do baralho,
Um espera a melhora no agasalho
E outro, a cura feliz de uma cegueira.
Com o belo amanhã que ilude a gente,
Cada qual anda alegre e sorridente,
Como quem vai atrás de um talismã.
Com o peito repleto de esperança,*

*Porém, nunca nós temos a lembrança
De que a morte também chega amanhã.*

-Patativa do Assaré.

Leandro Gomes de Barros

O paraibano Leandro Gomes de Barros, pioneiro na publicação de folhetos rimados, é autor de uma obra vastíssima e da mais alta qualidade, o que lhe confere, sem exageros, o título de poeta maior da Literatura de Cordel. Nascido em Pombal-PB, em 19 de novembro de 1865, faleceu no Recife-PE, em 04 de março de 1918, deixando um legado cerca de mil folhetos escritos, embora centro cultural algum registre tal façanha.

Foi, porém, o maior editor antes de João Martins de Athayde, que o sucedeu. O vigoroso programa editorial de Leandro levou a Literatura de cordel às mais distantes regiões, graças ao bem-sucedido projeto de redistribuição através dos chamados agentes.

Leandro Gomes de Barros é um dos nomes que marcam a primeira geração de cordelistas no Brasil. Ao lado de outros poetas como Silvino Pirauá Lima, Barros levou adiante a tradição do verso cantado e do repente, transformando a cantoria em rimas estruturadas impressas em livretos.

Leandro foi o grande consolador e animador de seus compatriotas, aos quais servia sonho e sátira, passando em revista acontecimentos fabulosos e cenas do dia-a-dia, falando-lhes tanto do boi misterioso, filho da vaca feiticeira, que não era outro senão o demo, como do real e presente Antônio Silvino, êmulo de Lampião. (DRUMMOND, 1976. Jornal do Brasil)

Leandro Gomes é sem dúvida um dos grandes cordelistas e poetas de todo o Brasil, todas as suas obras enriquecem e aperfeiçoam a literatura do cordel. Uma destas obras é *A sogra enganando o diabo*.

A sogra enganando o diabo
Dizem, não sei se é ditado,
Que ao diabo ninguém logra;
Porém vou contar o caso
Que se deu com minha sogra.
As testemunhas são eu,
Meu sogro, que já morreu,
E a velha, que é falecida.
Esse caso foi passado
Na rua do Pé Quebrado

Da vila Corpo Sem Vida.

Chamava-se Quebra-Quengo
 A mãe de minha mulher,
 Que se chamava Aluada
 Da Silva Quebra-Colher,
 Filha do Zé Cabeludo.
 Irmã de Vítor Cascudo
 E de Marcelino Brabo,
 Pai de Corisco Estupor;
 Mas ouça agora o senhor
 Que fez a velha ao diabo.

Minha sogra era uma velha
 Bem carola e rezadeira,
 Tinha seu quengo lixado,
 Era audaz e feiticeira;
 Para ela tudo era tolo,
 Porque ela dava bolo
 No tipo mais estradeiro.
 Era assim o seu serviço:
 Ela virava o feitiço
 Por cima do feiticeiro!
 (...)

- Leandro Gomes de Barros

Silvino Pirauá

Silvino Pirauá de Lima nasceu em Patos, em 1848 e faleceu em Bezerros, Pernambuco, em 1923. Cantador e poeta popular, foi consagrado como o discípulo amado de Romano do Teixeira, o célebre cantador que travou com Inácio da Catingueira legendária peleja. Ao lado de Ugolino Nunes da Costa e Romano Caluete, seu mestre, Silvino é considerado um dos maiores da poesia popular nordestina. Juntamente com Leandro Gomes de Barros, é considerado um dos criadores da literatura de folhetos.

Silvino Pirauá de Lima Iniciador do romance em versos, e nome de grande destaque na história da literatura popular do Nordeste brasileiro. Ele nasceu na próspera Vila de Patos, sede da Freguesia de Nossa Senhora da Guia, em 1848. Filho de agricultores, teve uma infância pobre e distante da escola. No entanto, possuidor de uma grande vivacidade, cedo aprendeu a versejar. (RIBEIRO, 2015, Paraíba Criativa)

Além de bom improvisador e glosador, introduziu várias inovações formais na poesia popular: foi um dos primeiros a usar a sextilha e é tido como criador do “martelo agalopado”. Autor de uma das várias versões que se conhece da peleja de Romano do Teixeira com Inácio da

Catingueira escreveu, entre outros títulos: “História do capitão do navio”, “As três moças que quiseram casar com um só moço”, “Verdadeira peleja de Francisco Romano com Inácio da Catingueira” e “A Vingança do sultão”.

E Tudo Vem a Ser Nada
 Tanta riqueza inserida
 Por tanta gente orgulhosa,
 Se julgando poderosa
 No curto espaço da vida;
 Oh! que ideia perdida.
 Oh! que mente tão errada,
 Dessa gente que enlevada
 Nessa fingida grandeza
 Junta montões de riqueza,
 E tudo vem a ser nada.
 Vemos um rico pomposo
 Afetando gravidade,
 Ali só reina bondade,
 Nesse mortal orgulhoso,
 Quer se fazer caprichoso,
 Vive até de venta inchada,
 Sua cara empantufada,
 Só apresenta denodos
 Tem esses inchaços todos
 E tudo vem a ser nada.
 Trabalha o homem, peleja
 Mesmo a ponto de morrer,
 É somente para ter,
 Que ele tanto moureja,
 As vezes chove e troveja
 E ele nessa enredada
 À lama, ao sol, ao chuvaieiro,
 Ajuntam tanto dinheiro,
 E tudo vem a ser nada.
 (...)

- Silviano Pirauá

3.4 A MATEMÁTICA ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS

A matemática nessa fase da vida é essencial e muito importante, tendo em vista que é uma componente curricular que pode auxiliar na compreensão do mundo e, além disso, ajudar muitas vezes nas tomadas de decisões. De acordo com o estudo feito por Ruiz (2002, p.218),

sobre o método de educação piagetiano, aprender matemática é adquirir ferramentas cognitivas para atuar sobre a realidade.

Diante disso, a matemática é de total importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades do ser humano. No ensino fundamental, que é o foco desse trabalho, ajuda no aprimoramento do raciocínio lógico e estimula a capacidade criadora.

Porém, para ensinar matemática para os anos iniciais é necessário que as crianças se motivem e para isso deve-se adotar uma metodologia que facilite e estimule os alunos a aprender e dedicar-se ao que é proposto em sala de aula. Segundo Lorenzato (2017, p. 8), para que aconteça uma melhoria no aprendizado, o professor precisa ajustar sua linguagem, ou seja, a forma como fala e explica; também é preciso se basear na vivência das crianças, aproveitando os conhecimentos que elas adquirem antes e fora da escola. Sendo assim, isso fará com que os estudantes apreciem novos conhecimentos e se beneficiem das descobertas em seu cotidiano. Para enriquecer esse ponto de vista, Lopes (2012, p. 4) afirma que:

Ao pensar a educação na infância, em particular, a educação matemática, nos parece impossível não considerar a cultura infantil. Faz-se necessário desenvolver uma atitude de respeito aos saberes que a criança traz à escola, adquiridos em seu meio cultural, o que, muitas vezes, envolve a discussão de temas como: a cidade em que mora, o país em que vive, o meio ambiente, a poluição dos rios e dos mares, entre outros.

Nesse rastro de ideias, destaca-se que para se obter melhores resultados nos ensinamentos matemáticos é fundamental que o professor interligue o cotidiano dos alunos ao conteúdo ensinado em sala de aula.

3.4.1 O ENSINO DA GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS

Os estudos iniciais sobre geometria abordam situações relacionadas à forma, dimensão e direção. É de suma importância ensinar geometria aos anos iniciais para que se estimule o sentido de localização, reconhecimento de figuras, manipulação de formas geométricas, representação espacial e estabelecimento de propriedades. Apesar de se obter essas vantagens com o ensino da geometria, esta prática está cada vez mais sendo esquecida e retirada dos planos de aula e dos cronogramas escolares. Segundo Mikusa (2011, p.6952):

Em 1989, as pesquisas de Pavanello já constatavam que assuntos primordiais na área de Geometria têm sido desprestigiados em salas de aula de quaisquer níveis de ensino, sendo eventualmente ressaltada a falta de gosto e motivação para aprendizagem da Matemática por meio da Geometria.

Deixar de abordar os conteúdos da geometria causa diversos prejuízos aos alunos, pois essa área do conhecimento matemático serve como base para futuros conteúdos de diversas áreas das ciências, a serem estudados pelos docentes em níveis de ensino mais avançados. Essa falta, em geral, acaba ocasionando possíveis atrasos no aprendizado e desestimulando o estudo da matemática. Um dos motivos de os professores estarem evitando ensinar geometria é que este conteúdo aponta problemas relacionados tanto ao seu ensino quanto a sua aprendizagem, como as dificuldades que os discentes apresentam em compreender tais assuntos. De acordo com Thiollent (1998), uma maneira de resolver problemas deste tipo é realizar em estreita associação com ações e resoluções de problemas coletivos, nos quais os pesquisadores e os professores se envolvem de modo cooperativo ou participativo. Assim como promover aulas de reforços ou usar metodologias práticas com a colaboração da comunidade escolar.

De acordo com alguns estudiosos da área, estas dificuldades podem ser consideradas normais, tendo em vista que os alunos ainda são muito novos e não possuem nenhuma experiência diante do assunto. Castera (2004, p.284) afirma ainda que quando criança, não notamos e nem precisamos saber da complexidade que têm as formas geométricas, esses conhecimentos vão sendo adquiridos com o tempo. Sendo assim, ao introduzir a geometria em sala, não se deve aprofundar tanto no assunto. Cascavel (2008, p. 227) complementa a ideia de que, com o passar dos anos, entendemos cada vez mais o poder que as formas geométricas têm de nos fazer analisar melhor o espaço, as semelhanças, posições e medidas de tudo que está presente no nosso dia a dia. É importante nós sabermos que construímos esses conceitos desde criança e o aperfeiçoamos com o passar dos anos.

3.5 A DIVISÃO DO TRABALHO NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES

A divisão do trabalho é de suma importância para que a equipe obtenha melhor desempenho na atividade, como relata Maximiano (2000, p. 93), que em uma organização cada pessoa ou grupo tem especialidades diferentes e isso contribui para realização do objetivo. Muitas organizações aplicam este método para tornar a realização das atividades mais rápidas e satisfatória, pois cada funcionário irá exercer a atividade em que tem o melhor desempenho.

Através da especialização é possível superar as limitações individuais. Por meio disso, juntam-se as contribuições especializadas e realizam-se as atividades improváveis de se fazer sozinho. De acordo com Maximiano (2000, p. 93):

As diversas tarefas especializadas precisam combinar-se e integrar-se porque elas são interdependentes. Para realizar uma tarefa é preciso realizar outra, e assim sucessivamente, ou nada acontece.

4. METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste trabalho teve o intuito de explorar e conhecer o ambiente escolar na visão dos professores. O grupo utilizou procedimentos de abordagens diretas e indiretas com os alunos da escola Marta Bezerra. Na abordagem indireta, foram recolhidas informações como um todo. Procuramos saber como as formas geométricas e a literatura de cordel eram ensinados e em que período era abordado no ensino fundamental. Já na abordagem direta, as informações e levantamentos foram recolhidos do local em que as atividades foram realizadas, observamos a forma como os assuntos escolhidos para o nosso projeto eram tratados no ensino aos alunos da escola.

A partir desses levantamentos, foi feito o planejamento e ministramos as aulas durante 3 dias na escola. As aulas tiveram o intuito de trabalhar conhecimentos específicos com os alunos e obtermos experiências com o meio escolar.

Utilizamos o método indutivo, em que partimos de casos particulares, nos quais os professores relataram alguns casos de alunos que não tinham conhecimento das temáticas. Nesse percurso, chegamos a conclusões generalizadas, em que notamos que não só alguns alunos tinham certas dificuldades, mas sim boa parte da turma. Observamos que havia conteúdos que eram essenciais para a formação acadêmica dos alunos e eles ainda não haviam sido ensinados aos discentes.

Sendo assim, nosso projeto foi voltado para que o grupo ganhasse experiências no âmbito escolar, além de ressaltar a importância e a necessidade do aprendizado de tais conteúdos.

Para a realização do projeto na escola, houve embasamento por meio de alguns livros e artigos de autores como Sérgio Lorenzato e Luzia Kalene. Utilizamos data show, aplicamos atividades impressas, escrevemos atividades no quadro e exercemos atividades mais dinâmicas, como brincadeiras envolvendo os conteúdos e métodos administrativos, como a divisão de trabalho e o trabalho em equipe.

A turma escolhida tem cerca de 30 alunos e todos participaram da pesquisa. Antes de irmos para a sala de aula, realizamos conversas com a coordenadora e os professores, para decidirmos qual turma iríamos exercer a atividade.

5. CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Decisão de como utilizar e implantar os métodos da administração no tema proposto

Ao iniciar o projeto, foi decidido aplicar assuntos sobre literatura de cordel e formas geométricas. Após isso, analisamos uma maneira de como utilizar e implantar os métodos da administração nos temas propostos. Foi implantado os métodos de trabalho em grupo e divisão de trabalho no momento das realizações das atividades.

Definição de atividades

Elaboramos algumas dinâmicas e exercícios para aplicar na sala de aula, tanto na parte de geometria, quanto na de literatura de cordel. Definimos que iríamos visitar a escola para conhecer a sua estrutura; suas salas de aula, banheiros, climatização, os professores, coordenadores e alunos, para que quando fôssemos aplicar de fato o projeto, estivéssemos mais familiarizados com o ambiente.

Sequenciar atividades

Foi sequenciado o seria apresentado para os alunos, para que houvesse um melhor aproveitamento de tempo e que os assuntos fossem se complementando, para que não ficassem confusos. As aulas foram iniciadas com apresentação dos demais componentes do grupo, foi destinado um dia de aula para a literatura de cordel, aplicar atividades e tirar dúvidas dos alunos. As aulas de formas geométricas foram ministradas em outro dia, para não misturar os conteúdos. Para finalizar a experiência, foi realizada uma gincana sobre os temas e distribuimos um prêmio para a sala toda.

Ler artigos relacionados aos temas

Foram realizadas diversas pesquisas sobre os temas que foram abordados nas aulas. Estas pesquisas foram por meio da leitura de artigos, livros e por meio de blogs. Isto para que os assuntos fossem bem abordados em sala de aula e bem empregados no projeto. Além disso, procuramos ler e estudar sobre geometria e literatura de cordel e como poderiam ser aplicados em uma turma 4º ano do ensino fundamental; também como nos comportaríamos em sala de aula e o que poderíamos fazer para entender melhor os alunos.

Execução da aula

As aulas foram bem proveitosas. Houve a interação de todos os alunos da sala nos assuntos aplicados, foi possível dar atenção a cada um dos alunos. As dúvidas foram retiradas de mesa em mesa para que os discentes aprendessem com clareza tudo o que lhes foram repassados.

Figura 1 - Alunos respondendo a atividade.



Figura 2 - Interação de alunos em atividade dinâmica



6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através do presente estudo, os resultados sugerem que os alunos do ensino fundamental ainda não têm os domínios necessários nos conteúdos de geometria e literatura de cordel. Os alunos tinham conhecimento das formas geométricas, mas ainda tinham bastante dificuldade e não haviam tido contato com a literatura de cordel.

Na realização desse trabalho, ao irmos a campo, mostramos a professora da turma uma metodologia através de técnicas administrativas. Ministramos aulas dos conteúdos utilizando esses métodos. Diante disso, a professora observou o empenho dos alunos e a facilidade que eles tiveram em aprender. Após a realização destas aulas, a professora optou por continuar abordando os conteúdos de geometria e realizando trabalhos sobre esse assunto.

Os resultados obtidos foram muito bons, os alunos demonstraram bastante interesse nas aulas e apresentaram terem compreendido bem os conteúdos e as aulas ministradas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo geral ministrar aulas de conteúdos específicos da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática e analisar os resultados. Dentre esses conteúdos, foram selecionados a literatura de cordel, na área de Língua Portuguesa e geometria, no campo da Matemática. Essas atividades proporcionaram um primeiro contato e um aprofundamento dos alunos a tais matérias, chegando até mesmo torná-los mais interessados nos conteúdos selecionados. O grupo implementou a experiência por meio de aulas e atividades diversificadas e através disso foi possível enxergar a necessidade de trabalhar tais conteúdos em sala de aula.

De início, o grupo tinha uma ideia diferente do resultado que obteve. Antes de ir a campo, ler alguns artigos e livros, era esperado que os alunos já tivessem algum conhecimento nos conteúdos a serem abordados. Após pesquisas mais aprofundadas e visitas técnicas, assim como diálogos com professores da escola onde foi realizado o projeto, notamos que havia lacunas em relação ao que se esperava que os estudantes daquele nível conhecessem acerca dos conteúdos. Com isso, o grupo mudou sua perspectiva. Foi notado que os alunos tinham pouca base nos conteúdos de literatura de cordel e geometria, embora já soubessem algo sobre os mesmos, mas não possuíam os conhecimentos necessários e adequados ao nível de ensino.

Porém, com o desenvolvimento das atividades, percebermos que eles conseguiram aprender, com certa facilidade, o que trabalhamos em sala de aula.

Diante disso, observamos que nossos objetivos foram alcançados. Conseguimos ter um bom envolvimento com os alunos e servidores da escola. Podemos dizer também que conseguimos levar os conteúdos da forma que desejávamos, o que tornou as aulas especiais e bem dinâmicas, pois sempre havia um retorno da parte dos alunos e também um feedback do professor da turma. Ao fim do projeto, recebemos relatos de que os alunos da turma estão realizando um trabalho sobre literatura de cordel, em que eles têm que entrevistar autores e amantes do estilo literário.

Levando em conta o propósito do Projeto integrador ora concluído, ressaltamos, como responsáveis pelas ações desenvolvidas, que esse projeto influenciou em grande aprendizado tanto para os discentes que o aplicou quanto para os que lhe foram aplicados. Em um período futuro, o trabalho poderá ser retomado por outros alunos aprimorando os conteúdos já passados, e assim, fixando-os.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. As crianças no Brasil.

Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/20785-as-criancas-no-brasil.html> >. Acesso em: 20/mai./2019

UNICEF. A exclusão escolar no Brasil. Disponível em: <

<http://www.foradaescolanaopode.org.br/mapa-da-exclusao-escolar-no-brasil> >. Acesso em: 18/mai./2019

NOVA ESCOLA. Educação infantil é prioridade. Disponível em: <

<https://novaescola.org.br/conteudo/2840/educacao-infantil-e-prioridade>> Acesso em: 15/mai./2019

LUZIA KALENE FERNANDES. O uso da literatura de cordel no ensino fundamental (Anos Finais): proposta de material didático. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/77167441-Luzia-kalene-fernandes-o-uso-da-literatura-de-cordel-no-ensino-fundamental-anos-finais-proposta-de-material-didatico.html> >. Acesso em: 17/jun./2019

CORDEL| PASSEI DIRETO. A literatura de cordel e suas contribuições para o ensino desse gênero na sala de Aula. Disponível em: <

<https://www.passeidireto.com/arquivo/66361677/cordel> > Acesso em: 17/jun./2019

CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO: Diálogo sobre a importância do papel do professor na construção da formação humana do aluno. Disponível

em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID2286_06092015163043.pdf>. Acesso em: 17/jun./2019

LITERATURA DE CORDEL NO BRASIL: Os folhetos e a função circunstancial. Disponível

em: <<https://docplayer.com.br/6999717-Literatura-de-cordel-no-brasil-os-folhetos-e-a-funcao-circunstancial.html>> Acesso em: 17/05/2019

MARINHO, Fernando. "Literatura de cordel". *Brasil Escola*. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>. Acesso em: 22/jun./2019.

MELO, Priscila. "Literatura de cordel"; *Terra educação*. Disponível em:

<https://www.estudopratico.com.br/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 26/jun./2019.

ALVES, J. H. P. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: DALVI, Maria Amélia;

REZENDE, Neide Luzia; FALEIROS, Rita Jover. (Orgs). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

DIANE, Daniela. Literatura de Cordel. *Toda Matéria*. Disponível em: <

<https://www.todamateria.com.br/literatura-de-cordel/>.> Acesso em: 26/ jun./2019.

SANTO, André. "O cordel e sua estrutura". *A corda*. <. Disponível em: <

<http://acorda.net.br/estrutura-do-cordelprojetoacorda/>> Acesso em: 22/jun./2019.

MARIA, Thayane. 10 obras da literatura de cordel que vão encantar você *Blog Estante*

Virtual. Disponível em < <https://blog.estantevirtual.com.br/2017/07/28/10-obras-da-literatura-de-cordel-que-vaio-encantar-voce/>> Acesso em: 22/jun./2019.

VICTTOR, J; SCHUABB. Paula. Grandes cordelistas; *Academia brasileira de literatura de cordel*. Disponível em: < <http://www.ablc.com.br/o-cordel/grandes-cordelistas/>. > Acesso em: 22/jun./2019.

PEREZ. Luana C.A. O porta-voz do sertão: Patativa do Assaré; *Mundo Educação*. Disponível

em: < <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/o-portavoz-sertao-patativa-assare.htm>> Acesso em: 26/jun./2019.

MAIRTON, Marcos. Cordel de Leandro Gomes de Barros. *Mundo cordel*. Disponível em:

< <http://mundocordel.blogspot.com/2011/06/cordel-de-leandro-gomes-de-barros.html>. >

Acesso em: 23/jun./2019.

RONCOLATO, Murilo. Quem foi Leandro Gomes de Barros e sua importância para o cordel.

Nexo. Disponível em: < <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2018/06/16/Quem-foi-Leandro-Gomes-de-Barros.-E-sua-import%C3%A2ncia-para-o-cordel.>> Acesso em:

27/jun./2019.

- CANÇÃO de fogo. Obra prima de Silvino Pirauá de Lima. *Acorda cordel*. Disponível em: <
<http://acordacordel.blogspot.com/2013/01/obra-prima-de-silvino-piraua-de-lima.html>>
Acesso em: 23/jun./2019.
- RIBEIRO, José P. Silvino Pirauá. *Paraíba Criativa*. Disponível em: <
<http://www.paraibacriativa.com.br/artista/silvino-piraua/>> Acesso em: 27/jun./2019.
- RUIZ, Adriano Rodrigues. *A matemática, os matemáticos, as crianças e alguns sonhos educacionais*. *Ciência & Educação*, v. 8, n. 2, p. 217-225, jun, 2002.
- LORENZATO, Sergio. *Educação infantil e percepção matemática*. Campinas: Autores Associados, 2017.
- LOPES, Celi Espasandin. A educação estocástica na infância. *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 1, p.160-174, mai. 2012.
- MIS, Mikuska; GÓES, Artur. A LUZ - GRAPHICA, 2011. Uma análise do ensino da geometria no curso de formação de docentes do ensino fundamental, p.6952.
- THIOLLENT, M., (1998). *Metodologia da pesquisa-ação*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.20.
- CASTERA, M. R. M. *Introdução à linguagem matemática*. In: LLEIXÁ, T.A. Desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004, p.84.
- CASCAVEL, Secretaria Municipal de Educação. *Currículo Para a Rede Pública Municipal de Cascavel*. Volume I: Educação Infantil, Cascavel: Progressiva, 2008, p. 227.

9. FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

Dados do Relatório Científico	
Título e subtítulo: Somando saberes – A necessidade e importância dos anos iniciais na formação acadêmica.	
Tipo de relatório: Projeto Integrador.	Data: 23/03/2019
Título do projeto/ programa/ plano: Somando saberes.	
Autor(es): Valeska Beatriz de Macêdo Lopes	
Instituição e endereço completo: Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Lajes. BR-304, Km 120, s/n - Centro, Lajes - RN, 59535-000.	
Resumo: O projeto tem como objetivo ministrar aulas de conteúdos específicos da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática. Pesquisas (LORENZATO, 2017) apontam que esses conteúdos são necessários para a formação acadêmica e têm sido negligenciados na formação inicial. O projeto foi realizado na Escola Municipal Prof ^o Marta Bezerra de Medeiros Lajes- Rn, com uma turma do 4 ^o ano. Foram utilizados métodos da administração, como trabalho em equipe e divisão de trabalho, para tornar o aprendizado mais dinâmico e compreensível.	
Palavras-chave/descriptores: Educação infantil. Métodos da administração. Trabalho em equipe. Divisão de trabalho.	
Nº de páginas: 30 páginas.	
Jornada de trabalho: 3 horas.	Horas semanais: 15 horas.
Total de horas: 420 horas.	
Observações/notas: O trabalho foi realizado em grupo, junto ao discente Paulo Manoel Braga Medeiros. Está associado as matérias de português, matemática e fundamentos da administração.	